

SANTOS, Caue de Camargo dos. **Tecido de Memórias: retalhos e costuras de um professor-artista**. Rio Branco: UFAC. Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade - mestrado; Orientador Micael Carmo Côrtes Gomes. Bolsista FAPAC/CAPES/CNPq.

### RESUMO

Das memórias que me colocaram em contato direto com a arte e fizeram parte da minha formação como professor-artista, tento resgatar aquelas que de algum modo afetaram minha vida. Memórias, que participaram/participam até hoje de minha existência e experiências plantadas no ato de fazer aula e fazer arte. Esta pesquisa em andamento, intitulada “*Costurando tecidos de memórias de um professor-artista*” e apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: linguagem e identidade da Universidade Federal do Acre, tem trazido uma série de questionamentos acerca da trajetória empenhada por mim nesses últimos anos e através da pesquisa performativa almejo reordenar estas experiências através de um experimento artístico. Para isso nesse artigo apresento alguns caminhos que venho percorrendo para que possamos, talvez, chegar ao objetivo traçado.

**Palavras-chave:** Memória. Processo Criativo. Pesquisa Performativa.

### ABSTRACT

The memories that put me in direct contact with the art and made part of my training as a teacher-artist, I try to rescue those who somehow affected my life. Memories, who participated/participate today in my life and experiences planted in the act of class and make art. This on going research entitled "Tailoring tissue memories of a teacher - artist" and presented to the Post - Graduate Program in Letters : language and identity of the Federal University of Acre, has brought a series of questions about the trajectory committed by me in these recent years and through performative research crave reorder these these experiences through an artistic experiment. To do so in this article I present some ways I've been traveling so we can perhaps reach the established objective.

**Keywords:** Memory. Creative Process. Performative Research.

Desde a infância, a organização visual do mundo ao meu redor, me inquieta. O mundo produz discontinuidades no meu olhar, e leva-me a pensar possibilidades para modificar a cor, a textura, a forma e a ordem das coisas. Sempre que me deparei com atividades artísticas, na escola, estive empenhado por fazer e pensar com a maior dedicação possível, adquiri apreço pela área e me apaixonei. Fosse nas artes plásticas, nas artes cênicas ou na dança. Por esse olhar, penso que tomei a decisão de me dedicar à arte, foi ainda quando criança, perseguindo este ideal até os dias atuais.

No ano de 2004, iniciei na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), e por lá descobri que havia ingressado num curso de licenciatura... “*Isso mesmo, você deverá ser um professor de artes visuais e irá trabalhar na escola...*” Naquele momento o chão moveu-se, perdi o equilíbrio. Subitamente questioneei o coordenador do curso sobre querer ser artista, querer

viver como artista. E ele prontamente retornou que eu poderia ser as duas coisas. Percorri alguns anos buscando definições sobre a performance arte e entre as diversas já estudadas, Cohen define que ela “é antes de tudo uma expressão cênica: um quadro sendo exibido para uma plateia não caracteriza uma performance; alguém pintando esse quadro, ao vivo, já poderia caracterizá-la” (2002, p. 38). Fortemente, essa definição proporcionou minha aproximação da performance. A dinâmica e a incerteza que perpassam na afirmação de Cohen, definiu o objeto do meu desejo pelos anos seguintes.

Porém, não tenciono definir a categoria performance, por que, a motivação e o objeto de desejo nesta investigação são suas bordas rarefeitas, a sua hibridez, a memória e o corpo como matéria evidenciada na performance. A vida e a arte como possibilidades na arte/educação. Em consequência disso, o entrecruzamento de papéis: o professor-artista. Desde então, e verificando todo caminho que percorri na graduação hoje desenvolvo esta pesquisa que demonstra a possibilidade e a necessidade desse papel na arte/educação.

Ainda não conclui a pesquisa. Estou criando, escrevendo, refletindo e resgatando as experiências, olhando para dentro de mim. Sigo costurando os tecidos de memórias. Retomando todo meu percurso formativo e buscando respostas aos questionamentos que surgem. Mas posso enxergar o horizonte, como quem assiste ao crepúsculo aguardando o alvorecer, algumas contribuições possíveis ao campo da arte/educação. A própria questão do resgate das experiências, já vividas, colocadas sob o prisma da análise mais atenta, que se desdobra em reconstruções das práticas como professor-artista.

Nesse sentido, repensar o cotidiano do *ser professor*: quais conteúdos de arte são importantes para a vida do meu aluno? Que postura preciso adotar diante de determinado assunto? Ou como construir/conduzir práticas artísticas necessárias a vida do aluno? Ou, melhor ainda, como despertar no aluno o desejo de aprender em/com arte? São apenas algumas das inquietações que surgem ao vasculhar meu passado. Observo cada vez mais, que o caminho das narrativas de formação e a história de vida de professores torna este olhar para dentro, capaz de contribuir para a formação pessoal, configura-se num dispositivo capaz de repaginar nossas práticas como professor-artista. Assim, proponho a investigação autobiográfica, a sua ressignificação por meio da criação artística em performance arte e a entendo como uma proposta de pesquisa em/com artes.

Destarte, meu trabalho nessa pesquisa tem sido olhar para o passado, lembrar as práticas no ateliê de objetos multimeios com a professora Tetê e todo seu discurso acerca da profissionalização do artista e o desenvolvimento do olhar sensível/ criativo para com as coisas mais simples da vida, como observar a organização das cores nos espaços e artefatos que convivem conosco no cotidiano. Aquele “artista-administrador” que produz, registra seu processo, divulga, expõe e vende o seu trabalho. O “artista-pesquisador” que estuda o seu processo criador, sistematiza sua produção,

escreve sobre a obra, insere ela no circuito acadêmico como produção de conhecimento. Dessa forma, eu desenvolvi uma postura disciplinada e rigorosa necessárias à pesquisa, ao olhar atento para o processo de fazer e pensar arte.

E no laboratório de artes visuais, através de projetos e estágios desenvolvidos sob a tutela da professora Marilda e da professora Vanessa, pude perceber que papel é esse: o de ser professor-pesquisador. Aprendi a investigar, a planejar, a refletir e escolher aquilo que é necessário para criar no aluno o desejo de aprender em/com arte. Entendi que fazer aula e fazer arte não se separam, mas caminham juntos. E como professor-artista, neste espaço, aprendi a realizar a curadoria das imagens que levo para meus alunos. Conheci, também, a importância de convidá-los a trazer sua “coleção de imagens” para sala de aula e reconheço que nesse decurso que experimentei durante a formação como docente-artista me coloca numa posição diferente, me insere um território ao qual, não posso mais planejar e desenvolver uma aula de artes tradicional.

O momento da minha aula de artes não é aquele espaço destinado ao lazer, ao descanso e ao aliviar das tensões dos alunos, mas é também, o lugar do conhecimento, o lugar do refletir e o tempo de trazer as experiências de vida e construir um novo saber. É um laboratório para criar experiências estéticas possíveis para o aluno carregar para o seu cotidiano. Despertar nele, o sentido da imagem que o rodeia, respeitar e interagir com os artefatos da arte e da cultura. Ser um agente capaz de contaminar aos outros com sua experiência do ver e do criar, dando um sentido a tudo isso.

A partir dessas memórias, e outras, objetivamos desenvolver uma pesquisa inovadora no âmbito do PPGLI/UFAC, à luz do paradigma investigativo e metodológico da Pesquisa Performativa. Para devido fim, estamos nos apropriando das proposições teóricas de estudiosos como Brad Haseman; Carole Gray; John Langshaw Austin. Ou seja, estamos utilizando o processo criativo de uma performance arte como método para coletar dados através de cartas, vozes, fotografias, receitas e perfumes capazes de ativar as minhas lembranças. Nessa rede de criação todas essas memórias se materializam sob a forma de pequenos versos escritos em retalhos de tecido, que por sua vez são elementos compositivos da ação performática *Tecidos de Memórias*, que será apresentada ao programa de pós-graduação. Nada obstante, Abrahão (2003) diz que versar sobre a autobiografia é adotar uma tradição,

em pesquisa que reconhece ser a realidade social multifacetária, socialmente construída por seres humanos que vivenciam a experiência de modo holístico e integrado, em que as pessoas estão em constante processo de autoconhecimento. Por esta razão, sabe-se, desde o início, trabalhando antes com emoções e intuições do que com dados exatos e acabados; com subjetividades, portanto, antes do que com o objetivo. Nesta tradição de pesquisa, o pesquisador não pretende estabelecer generalizações estatísticas,

mas, sim, compreender o fenômeno em estudo, o que lhe pode até permitir uma generalização analítica. (ABRAHÃO, 2003, p. 80)

Vislumbrando a especificidade desse trabalho investigativo, venho registrando muitos escritos, mapas mentais, trechos de livros e citações de filmes, músicas e obras que despertam o pensar sobre minha pesquisa em um diário. E a pretensão desse diário é no registro de todo o percurso investigativo/criativo. No decorrer da coleta de dados ou resgate de memórias não dependendo somente dos depoimentos (memórias) produzidos por terceiros (colaboradores da pesquisa, pessoas que receberam a carta-convite para escrever sobre o tempo que estiveram comigo na graduação), mas também me apropriando do método autobiográfico para desvelar e analisar as principais experiências da minha aproximação do campo da arte e da minha formação como professor-artista.

Tendo em vista minha aproximação da linguagem performática na graduação em artes visuais, percebe-se a construção de dois papéis distintos nesse processo formativo: em determinado momento o professor, que se aproximava das teorias e práticas pedagógicas; em outro o artista, aquele que experimentava os processos criativos e as poéticas artísticas. Assim sendo, experienciei por meio da pesquisa de conclusão de curso em 2009, a confluência dos campos da performance arte e a educação das artes visuais em uma proposta criativa desenvolvendo a consciência corporal. Esse estudo possibilitou reflexões e aprendizados, com os participantes, a partir da performance arte, do corpo e da visualidade.

Um ano após minha formação (2010), criei a performance Tecido de Memórias, e observando esta, pude perceber que ali transbordou o fluxo de experiências vividas como professor e artista nos anos anteriores. Diante de tais experiências acontece o entrecruzamento desses papéis, emergindo o “professor-artista”, que hoje atua na sala de aula e em seu ateliê, que educa através da arte e produz por meio dela.

Percebendo este fato, venho desenvolvendo uma pesquisa que se apoia no processo criativo como método de investigação, o que reforça a ideia de uma pesquisa guiada-pela-prática e tende a evidenciar estratégias da pesquisa performativa ao versar sobre a memória do professor-artista, pois as memórias resgatadas serão ressignificadas e incorporadas numa ação performática.

Assim, toda pesquisa envolta em diversos territórios como o da performance arte - linguagem das artes visuais - que envolve diversos aspectos da vida cotidiana como matéria da obra de arte (posturas, corpos, memórias, ações, entre outros), aparece como dispositivo para significar as memórias – outro território a ser construído na pesquisa. Entretanto, partiremos do método autobiográfico, entendendo que as histórias de vida e os relatos de professores não ficam tão somente no passado e podem ser analisados no presente. Sendo, que nossas memórias são tecidas e suturadas às ações, as comparações, as reflexões e os apontamentos de situações próximas à

realidade presente, realizando inferências entre o passado e a atualidade. Por esse motivo,

a história de vida ou relatos podem ter a forma obrigatória onde o autor relata suas percepções pessoais, os sentimentos íntimos que marcaram a sua experiência, ou os acontecimentos vividos no contexto de sua trajetória de vida. Pode ser um discurso livre de percepções subjetivas ou recorrer a fontes documentais, as afirmações e relatos pessoais. (CHIZZOTTI, 1996, p. 47)

O devir deste estudo contribuirá com o âmbito acadêmico, no sentido da apresentação dos métodos inovadores na pesquisa, da coleta de dados configurada como processo de criação artística e a apresentação dos dados incorporados à linguagem performática. E as memórias, histórias de vida, experiências como professor-artista, também poderão ser utilizadas como instrumentos para entender e definir um processo formativo em artes comprometido com a construção do papel social desse agente. Contribuir para o entendimento da importância da mediação do conhecimento em arte. Dessa forma, tencionamos construir um estudo inovador na linha de pesquisa linguagem e educação, evidenciado aqui, o seu percurso metodológico, a significação e apresentação dos dados coletados e analisados à luz de uma narrativa de pesquisa criativa.

O processo investigativo que vem sendo desenvolvido dialoga com os princípios da pesquisa performativa, proposta por Haseman (2006). A pesquisa performativa não se enquadra nos parâmetros ortodoxos da pesquisa qualitativa ou quantitativa; a pesquisa guiada-pela-prática emergiu como uma estratégia potente para aqueles pesquisadores que desejam iniciar e depois prosseguir a sua investigação através da prática. (HASEMAN, 2015, p. 41).

Desse modo podemos entender que a pesquisa performativa irá se projetar para além dos outros paradigmas de pesquisa e de práticas atuais adotadas na pesquisa qualitativa, tendo como finalidade introduzir novas estratégias e compor novos métodos de investigação. Carole Gray define que a estratégia necessária e fundamental à pesquisa performativa é a pesquisa guiada-pela-prática.

Em primeiro lugar, a pesquisa que é iniciada na prática, onde dúvidas, problemas, desafios são identificados e formatados pelas necessidades da prática e dos praticantes; e, em segundo lugar, que a estratégia de pesquisa é empreendida através da prática, utilizando predominantemente metodologias e métodos específicos que nos são familiares, como praticantes. (GRAY, 1996, p.3)

Em consonância com Gray (1996), compreendo que o ponto de partida dessa pesquisa é o processo criativo da performance arte Tecido de Memórias. Nesse percurso criativo, venho resgatando memórias, enviando cartas-convite para possíveis colaboradores que queiram contar alguma lembrança sobre a passagem pela graduação em artes visuais. Acompanhando essas cartas segue em anexo um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE), observando que os relatos coletados serão utilizados de forma subjetiva e poética na construção da performance arte, evitando quaisquer constrangimentos aos participantes, pois, não serão identificados em público.

Ao cartografar todo esse processo, penso que a linguagem performática possui muitos elementos a contribuir no processo de educação em/com arte. E a confluência entre arte e vida, propostos na obra, a aproximação da linguagem artística apresentada, o como e onde saber de arte está sendo mediado.

Nesse sentido, com o percurso dessa ação criadora entrecruzaremos os relatos produzidos por mim e pelos colaboradores, na tentativa de construir uma narrativa acerca das minhas experiências na graduação significando-as na construção e apresentação da performance Tecido de Memórias. Performance essa que deverá ser apresentada para um público, gravada e documentada em Dvd. Ainda pretendemos realizar após a apresentação, uma mediação educativa acerca dos saberes de arte aglutinados nessa experiência em arte. Observando que nos entremeios dessa produção de arte estarão atravessadas as temáticas da performance arte, da memória e da mediação em arte, que deverão ser dispositivos para discutirmos o papel: professor-artista.

## REFERENCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memórias, narrativas e pesquisa autobiográfica**. IN: História da Educação, ASPHE/FaE/ UFPel, Pelotas, n. 14, p. 79-95, set. 2003.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1996.

COHEN, R. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GRAY, C. **Inquiry through practice: developing appropriate research strategies**. In: International Conference on Art and Design Research, 1996, Finland. Anais... Finland: UIAH, 1996. Disponível em <<http://carolegray.net/Papers%20PDFs/ngnm.pdf>> Acesso em: agosto 2015.

HASEMAN, B. **Manifesto pela pesquisa performativa**. IN: Resumos do 5º Seminário de pesquisas em andamento PPGAC/USP. Organização: Charles Roberto Silva et. Al. São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015.

LINCOLN, Y.S.; DENZIN, N.K. **Turning points in research: tying knots in a handker-chief**. Califórnia: AltaMira Press, 2003